

HQS NO BRASIL

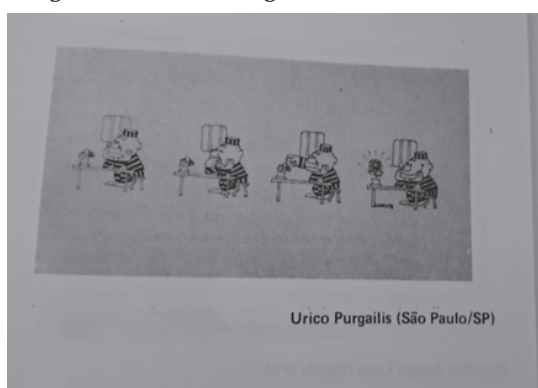
Contribuições do Salão Internacional de Humor de Piracicaba - SIHP

Esses trabalhos pioneiros foram editados três anos depois, pela Coordenadoria de Turismo da Prefeitura em 1976 e reeditado, posteriormente, pela AHA

Adolpho Queiroz
Amanda Costa

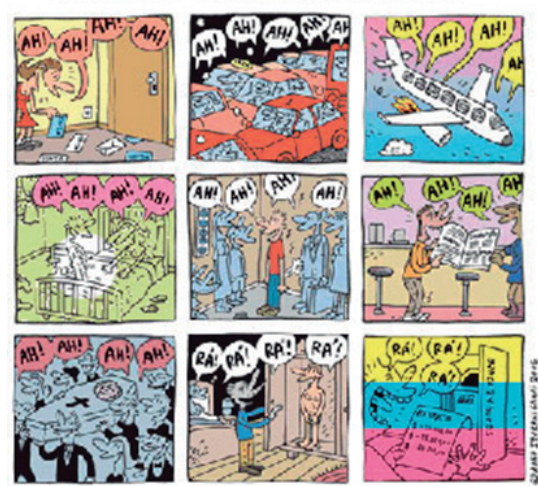
Quando o I Salão de Humor de Piracicaba, abriu suas portas numa noite de agosto de 1974, as estrelas daqueles dias ficaram por conta dos trabalhos enviados nas categorias cartum, charge e caricaturas. Apenas seis modestos "moicanos" e uma primeira "moicana", desafiaram a maioria dos trabalhos e enviaram as primeiras histórias em quadrinhos recebidas pela mostra: José Marcos Aquino, de Recife/PE, Jader Estevão de Souza (RJ), Anilceu Consensev (RJ), Luís Bellenda (PR), José Guaraci Fraga (RS), Eva Funari (SP), Urico Purgailis (SP).

Esses trabalhos pioneiros foram editados três anos depois, pela Coordenadoria de Turismo da Prefeitura em 1976 e reeditado, posteriormente, pela AHA, Associação dos Amigos do Salão de Humor em julho de 2018, próximo a abertura de mais um Salão. Hoje as tiras ocupam lugar de destaque na principal e mais antiga mostra de humor gráfico do Brasil.



Trabalho de Purgailis, 1974

33º SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE PIRACICABA
26 DE AGOSTO A 15 DE OUTUBRO DE 2006



33th INTERNATIONAL HUMOUR EXHIBITION OF PIRACICABA
AUGUST 26 TO OCTOBER 15 - 2006

Cartaz do Salão de 2006, em homenagem aos Quadrinhos.

Contudo, chamou intensamente a atenção dos coautores desta resenha, o trabalho recentemente publicado pela revista Pesquisa, da FAPESP, reconhecendo uma novíssima versão da origem dos quadrinhos no Brasil. Consultados os editores, eles autorizaram a republicação em Piracicaba, neste jornal, com a certeza de estarem contribuindo para o aperfeiçoamento da história das origens dos quadrinhos no Brasil. Nossa gratidão ao editor chefe da revista, Neidson Marcolin e a diretora de redação, Alexandra Osório de Almeida e a autora da reportagem, Juliana Vaz, pela autorização para republicarmos em Piracicaba, a Capital Internacional do Humor Gráfico, que este ano realizou seu Salão de número 53.

As HQs mais antigas do Brasil

Publicadas no país em 1855 e em 1869, as primeiras narrativas ilustradas conciliam uma estética europeia com uma crítica aos costumes da época no Rio de Janeiro em meio a notícias sobre a guerra no Paraguai e informes sobre o teatro, a revista A Vida Fluminense de 30 de janeiro de 1869 trazia uma surpresa a seus leitores. Duas de suas oito páginas estampavam o primeiro capítulo de As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à Corte, um novo formato narrativo gráfico que o semanário apresentou como um "romance ilustrado". Tratava-se de uma combinação de texto e desenho contando a história de um rapaz interiorano, filho de um rico proprietário de terras de Minas Gerais, que, após se apaixonar por uma moça pobre, é enviado pelo pai ao Rio de Janeiro. Semana a semana, a saga de Nhô Quim prosseguia pela então capital do Império, onde o personagem se envolve em uma série de confusões e episódios rocambolescos.

Criada pelo ilustrador e caricaturista italiano Ângelo Agostini (1843-1910), um dos sócios de A Vida Fluminense, o "romance ilustrado" é tradicionalmente considerado a primeira história em quadrinhos do Brasil. A data de sua estreia, 30 de janeiro, foi escolhida em 1984 pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo para a comemoração simbólica do Dia do Quadrinho Nacional.

"Nhô Quim teve como modelo o folhetim literário. A narrativa guarda muitas semelhanças com o romance Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida [1831-

1861]", afirma o historiador Gilberto Maringoni, da Universidade Federal do ABC e autor de uma tese de doutorado sobre Agostini, defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 2006. "A série é tida como a pioneira no país por ser uma narrativa sequencial com personagem fixo e publicada em um meio reprodutível, a imprensa."

Republicado em 2013 pelo Senado Federal, Nhô Quim antecipou recursos formais que os quadrinhos norte-americanos só viriam a apresentar no início do século XX, como a utilização de um mesmo cenário em quadros consecutivos. No âmbito mundial, a obra tida pela crítica como a primeira HQ moderna é Yellow Kid, do cartunista norte-americano Richard Felton Outcault (1863-1928). Surgida em 1895, quase três décadas após Nhô Quim, Yellow Kid fazia uso de balões de fala, ao contrário da série brasileira, que apresentava legendas posicionadas abaixo de cada quadro.

No Brasil, o estabelecimento de um marco zero das HQ tem gerado controvérsias, uma vez que não existe consenso a respeito do que define uma história em quadrinhos. Em 2024, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro organizou uma exposição em homenagem ao "autor da primeira história em quadrinhos do Brasil", o artista francês Sébastien Sisson (1824-1898). Sua narrativa pioneira, O namoro, quadros ao vivo, saiu em 15 de outubro de 1855 no jornal O Brasil Ilustrado, 14 anos antes de Nhô Quim.

"O namoro é simples em termos de desenho, mas já contém todos os elementos básicos de uma HQ: um enredo e uma narrativa sequenciada de texto e imagem. Pode ser que os historiadores descubram uma HQ anterior à do Sisson, mas, até o momento, ela foi a primeira", afirma Bárbara Ferreira, cofundadora do Instituto Sébastien Sisson. O crítico de arte Herman Lima (1897-1981) em seu livro História da caricatura no Brasil (José Olympio, 1963), foi taxativo: "Trata-se evidentemente da primeira história de quadrinhos aparecida no Brasil e mostra, em deliciosas cenas cheias de graça e pitoresco, as diversas fases do namoro no Rio daqueles tempos recuados".

Originário da Alsácia, região da França, Sisson aportou aos 28 anos no Rio de Janeiro, onde se estabeleceu como litógrafo. "Ele aprendeu a litografia na oficina de Lemerrier, uma das mais importantes de Paris no século XIX. Poucos anos após chegar ao Brasil, começou a desenhar charges e caricaturas em periódicos como O Brasil Ilustrado e a L'Idre Italiana, revista publicada em português e italiano, no Rio de Janeiro", relata Ferreira. Sua obra mais célebre é Galeria dos brasileiros ilustres, com 90 retratos de personalidades da história do Brasil. Em 1866, ele recebeu o título de "litógrafo e desenhador da Casa Imperial" e, em 1882, foi condecorado pelo imperador com a Ordem da Rosa por restaurar voluntariamente algumas estampas do acervo da Biblioteca Nacional. "Sisson respeitava o imperador e, ao que parece, teve uma boa relação com ele. Mas, como caricaturista, fazia críticas sociais: abordava temas como reparos a obras públicas, atos administrativos, queixas contra o custo de vida, o lixo nas praias e a burocracia pública", ressalva Ferreira.

Agostini tinha uma relação diferente com o Segundo Reinado. Nascido no Piemonte, norte da Itália, viveu em Paris antes de vir para o Brasil, em 1859. Nessa época, a imprensa ilustrada nacional se consolidava e se tornava um grande laboratório de experimentação gráfica, graças ao impulso dado pela chegada da litografia, na qual o desenho é traçado sobre uma pedra, servindo como matriz para a impressão em papel. A técnica, inventada na Alemanha no final do século XVIII, barateou o processo de reprodução de imagens e facilitou sua ampla circulação.

Foi nesse cenário de modernização da cultura visual que Agostini fundou, em 1876, a Revista Ilustrada, considerada a mais importante publicação satírica do período monárquico. Conhecida pelas ilustrações e caricaturas críticas ao regime escravocrata e ao imperador dom Pedro II, foi considerada pelo jurista e diplomata Joaquim Nabuco (1849-1910) "a Bíblia abolicionista do povo, o qual não sabe ler". Também foi nas páginas da Revista Ilustrada que Agostini começou a publicar outra narrativa gráfica pioneira, As aventuras de Zé Caipora, a "primeira história de quadrinhos de longa duração publicada na imprensa brasileira", nas palavras de Lima.

A memória construída sobre Ângelo Agostini é a de um artista envolvido com as causas principais do seu tempo: a Abolição, a transformação do regime político de Império para a República, e o anticlericalismo fervoroso", comenta o historiador Marcelo Balaban, da Universidade de Brasília, e autor dos livros Poeta do lápis: Sátira e política na trajetória de Ângelo Agostini no Brasil Imperial (1864-1888) (Editora da Unicamp, 2009) e coorganizador de As aventuras de Nhô Quim, ou impressões de uma viagem à Corte: Romance ilustrado (Chão, 2024). Balaban adverte, porém, que a obra do desenhista italiano é atravessada por preconceito racial e visões estereotipadas sobre pessoas negras que eram amplamente aceitas nos círculos intelectuais da sociedade oitocentista.

"Nhô Quim é uma narrativa inteiramente escorregadia. Por um lado, faz uma sátira à classe senhorial brasileira", diz Balaban. "Ao mesmo tempo, é cheia de significados não necessariamente abolicionistas e já profundamente racistas, que se apoia na ideia de que pessoas negras não são confiáveis."

As obras de Sisson e Agostini resultam de um processo abrangente e internacional de experimentação gráfica em curso na Europa, incorporando padrões estéticos desenvolvidos por artistas daquele continente desde a década de 1820. Um deles, o suíço Rodolphe Töpffer (1799-1846), considerado o precursor das HQ na Europa, criou um híbrido de texto e desenho que chamou de "literatura em estampas", e, nesse formato, publicou narrativas completas que fizeram sucesso na França, como Histoire de M. Vieux Bois (1828). Na Alemanha, Wilhelm Busch (1832-1908) criou em 1865 a narrativa gráfica humorística acompanhada de versos rimados Max und Moritz, que se tornou muito popular. No Brasil, foi editada como Juca e Chico - História de dois meninos em sete travessuras, em tradução para o português feita pelo poeta Olavo Bilac (1865-1918). "É um momento histórico em que artistas de vários países propunham experimentos com caricatura e usavam imagens na construção de narrativas. A noção de HQ ainda não existia, então não dá para pensar em uma única origem para elas. Foi uma experimentação coletiva", comenta Balaban.

O quadrinho brasileiro se consolidou no século XX. Em 1905, foi lançada a revista Tico-Tico, a primeira voltada para o público infantil. Aliando entretenimento e fins educacionais, o então chamado "jornal das crianças" teve Agostini entre seus colaboradores e se tornou uma das revistas mais longevas das histórias em quadrinhos nacionais, circulando como publicação periódica até 1957.

Na década de 1930, a influência do modelo europeu diminuiu, e os leitores brasileiros passam a ter contato com personagens de sucesso das HQ norte-americanas, como Super-Homem, Popeye e Pato Donald. Os quadrinhos eram publicados nas páginas do Suplemento Juvenil, lançado pelo jornalista e editor russo naturalizado brasileiro Adolfo Aizen (1904-1991), e do Globo Juvenil, de Roberto Marinho (1904-2003). Em 1939, o grupo Globo publicou Gibi, com 32

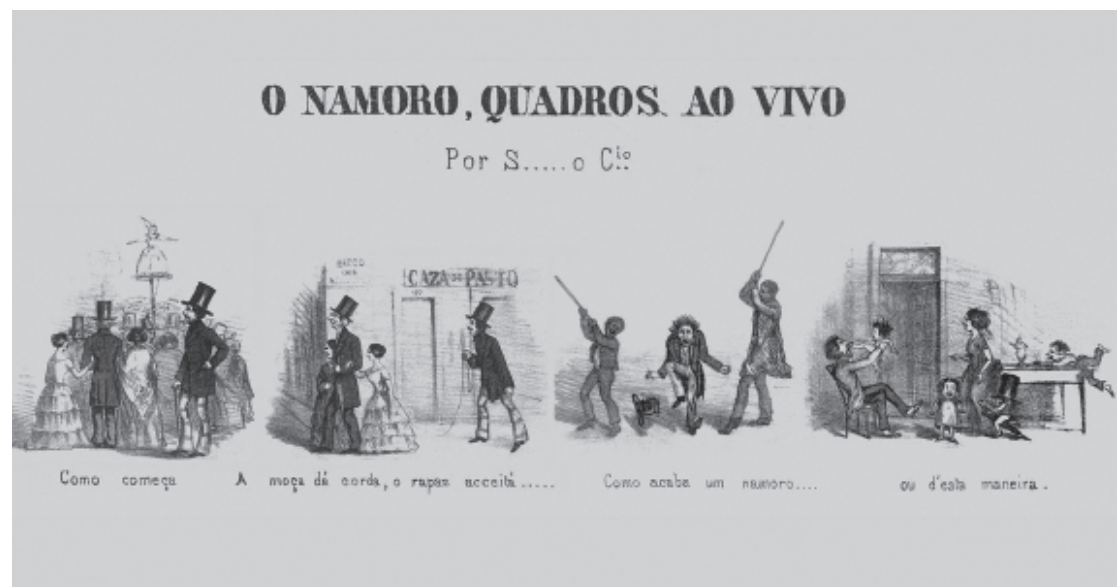
páginas, que com o tempo se tornou sinônimo de revistas em quadrinhos e seguiu até 1977, com diferentes formatos e periodicidade.

O aparecimento das grandes editoras, como a Ebal, fundada também por Aizen, em 1945, e a Abril, criada em 1950 pelo italo-americano naturalizado brasileiro Victor Civita (1907-1990), introduziu no país os heróis da DC Comics e da Marvel, como Capitão América, Homem-Aranha e Batman. "O estabelecimento de uma indústria brasileira foi muito difícil no início por causa da predominância econômica dos quadrinhos norte-americanos", comenta o bibliotecarista Waldomiro Vergueiro, professor aposentado da Escola de Arte e Comunicação da USP e fundador do grupo de pesquisa Observatório de Histórias em Quadrinhos.

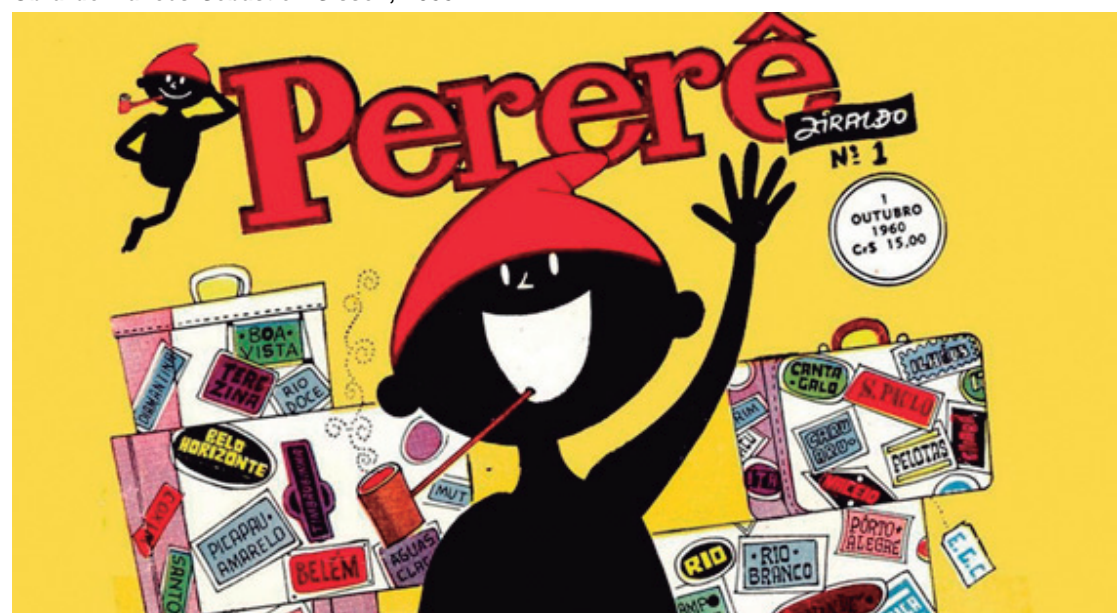
"O cenário só se modificou com o aparecimento de Maurício de Sousa, criador da Revista da Mônica, publicada em 1970 pela Editora Abril. A partir daí o quadrinho brasileiro para o público infantil começou a predominar", observa Vergueiro. Oliveira cita também a revista Pererê, criada pelo cartunista Ziraldo Alves Pinto (1932-2024) e publicada de 1959 a 1964, com personagens baseados nas lendas brasileiras.

Hoje, as HQ brasileiras proliferam no meio digital e a produção autoral tem crescido significativamente graças à possibilidade de auto publicação e à internet. Além disso, autorias historicamente subrepresentadas, como as femininas - a exemplo de Ana Luiza Koehler - e as negras, como Marcelo D'Saete, têm alcançado visibilidade e conquistado relevantes prêmios nacionais, como HQ Mix e Jabuti. (Texto original de Juliana Vaz, publicado na revista Pesquisa Fapesp, edição de março de 2026)

Adolpho Queiroz, professor universitário, doutor em Comunicação; Amanda Costa, aluna do curso de jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul



Obra do francês Sebastien Sisson, 1955



Pererê, de Ziraldo, um dos mais famosos no Brasil.



Revista pioneira de 1890



Nosso horário:
Almoço:
Terça a Domingo
Dás 11h às 15h
Jantar:
Sexta e Sábado
Dás 18h às 23h
(19) 3042-3240
Rua Bom Jesus 1663 - Centro

PINTADO
na Brasa

Nobre profissão



Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

O sistema de saúde suplementar brasileiro atravessa uma transformação silenciosa, porém significativa: cresce o número de médicos que optam por se descredenciar de planos de saúde e migrar para modelos de atendimento particular. O movimento, observado em diversas regiões do país, reflete um cenário de insatisfação profissional associado à baixa remuneração, à burocracia excessiva e à perda de autonomia no exercício da medicina.

Segundo análises de entidades médicas e estudos na área de economia da saúde, o valor pago por consultas pelos convênios frequentemente não acompanha os custos operacionais da prática clínica, tampouco a complexidade do trabalho médico. Em alguns casos, os honorários são considerados insuficientes para garantir a sustentabilidade dos consultórios, levando profissionais a reavaliar sua permanência no sistema.

A crescente rigidez administrativa imposta pelas operadoras como autorizações prévias, limitação de procedimentos e protocolos padronizados também é apontada como fator de desgaste. Para muitos médicos, essas exigências impactam diretamente o tempo dedicado ao paciente e a qualidade da assistência prestada.

Diante desse cenário, ganha força a opção pelo atendimento particular, que oferece maior liberdade na condução clínica, melhor gestão da agenda e, em geral, remuneração mais compatível com a qualificação profissional. Modelos híbridos, que combinam pacientes particulares e de convênios, também têm sido adotados como estratégia de transição.

O próprio Conselho Federal de Medicina (CFM) reconhece essa mudança ao re-afirmar a autonomia do médico na organização de sua prática, incluindo a possibilidade ética de separação de agendas. Além disso, iniciativas institucionais voltadas à criação de alternativas assistenciais para médicos indicam uma preocupação crescente com a sustentabilidade da profissão.

Especialistas destacam que o fenômeno não é recente, mas se intensificou nos últimos anos. A literatura acadêmica aponta que a precarização das condições de trabalho médico pode comprometer não apenas os profissionais, mas também o acesso da população aos serviços de saúde, especialmente no setor suplementar.

Outro ponto de debate envolve o modelo histórico das cooperativas médicas. Criadas há mais de cinco décadas com o objetivo de fortalecer a categoria, essas estruturas passaram por mudanças que, segundo críticos, contribuíram para a compressão dos honorários ao longo do tempo. A lógica de remuneração padronizada, somada à complexidade administrativa, teria reduzido o poder de negociação individual dos profissionais.

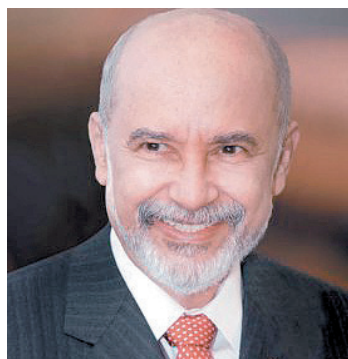
Nesse contexto, médicos relatam uma percepção paradoxal: ao mesmo tempo em que participam como membros de sistemas cooperativos, sentem-se limitados em sua capacidade de definir o valor de seu próprio trabalho. Parte da categoria argumenta que isso resultou em uma desvalorização progressiva da consulta médica, historicamente considerada um dos pilares da profissão.

A atual reconfiguração do mercado aponta para um futuro incerto, no qual a medicina liberal baseada na relação direta entre médico e paciente volta a ganhar espaço. No entanto, especialistas alertam que qualquer mudança estrutural deve considerar o equilíbrio entre sustentabilidade profissional e acesso da população à saúde, sob risco de ampliar desigualdades.

A discussão, portanto, vai além da remuneração: trata-se de repensar o modelo de assistência à saúde no Brasil e o papel do médico dentro dele.

Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho, médico piracicabano

O que está havendo com o planeta?



Paiva Netto

O que está havendo com o planeta Terra?

Lembrem-se de que agora tudo é mais rápido. Ouve-se falar e se assiste em tempo real sobre a expansão de desertos onde havia florestas frondosas, a ponto de a ONU dedicar os anos de 2010 a 2020 ao tema da desertificação; seca em locais onde jamais ocorreu tal coisa. E o pessoal continua dizendo impropriedades a respeito do Apocalipse, como se ele fosse o culpado de tudo.

Por acaso, são as folhas de papel nas quais estão impressas as profecias bíblicas que provocam essas catástrofes, ou nossa estupidez militante e ganância sem termo?

Pare um pouco para pensar, cesse de falar mal das Profecias Finais, porque as visões de João, Evangelista e Profeta, não acionam esses fatos, apenas os anunciam. Ora, só amigo adverte amigo. Aquele que se finge de amistoso não tem coragem para contar a verdade, quer estar bem com a pessoa que diz amar - e não há nada pior que o amor falso, essa é a suprema maldade. Não estou me referindo somente ao senti-

mento entre casais, todavia, entre as criaturas, sobretudo o que singularize o perfeito relacionamento humano, social, filosófico, político, científico, religioso. Vivemos, há séculos, tentando fazer sucumbir a Mãe Terra, tirando-lhe pouco a pouco a vida. Apenas não nos podemos esquecer de que tal atitude nos atingirá em cheio. Humanamente também somos Natureza.

Então, por que a surpresa com o Discurso do Cristo no Seu Evangelho, segundo Mateus, 24:15 a 28, sobre "a Grande Tribulação como nunca houve nem jamais se repetirá na face da Terra"? Nós mesmos estamos ajudando a montá-la!

O pastor Jonas Rezende (1935-2017), em seu livro O Apocalipse de Simão Cireneu, refere-se a essa distorção histórica: "O Juízo Final poderia acontecer, não por arbitrio divino, não como um evento inevitável, como sempre se compreendeu, a partir das Escrituras, mas por conta da ação predatória do próprio homem".

A profecia presente nos livros sagrados das diversas religiões

É fundamental destacar ainda a presença marcante da simbologia profética permeando as mais antigas tradições. Não apenas na Bíblia (Antigo e Novo Testamento) identificamos os alertas divinos. Eles igualmente se encontram nas páginas dos livros sagrados de diversas crenças da Terra.

José de Paiva Netto (1941-2025) foi jornalista, radialista, educador e escritor. É o Presidente de Honra-Consolidador da Legião da Boa Vontade (LBV). paivanetto.com | boavontade.com



Sorriso no rosto e vassoura na mão, samba no pé e alegria no coração. Parabéns Garis!!!

Karol Mathos compartilha suas artes na página Tô Aqui. Nesta edição vamos destacar o Dia das Mães.

Karol Mathos compartilha suas artes na página Tô Aqui. Nesta edição vamos homenagear o Dia Nacional do Gari, Nosso respeito e homenagem ao nobre profissional, tão importante e necessário para sociedade - 16 de maio data comemorativa ao Gari..

Olá querido leitor(a) sou a Karol Mathos, paulistana, amante do universo artístico, artesã, designer e estilista de modas para bonecas de pano, cantora, locutora, colunista, apresentadora e animadora de palco e TV, agora todos os domingos em nossas edições. Hoje vamos comentar sobre o reconhecimento à árdua, perigosa e difícil missão daqueles que integram o Departamento de Limpeza Urbana. A partir de então muitos municípios ou estados aprovaram leis criando a mercedida Data.

Profissional tão importante entre tantas outras, pois como seria uma cidade sem esses homens e mulheres da limpeza? Simplesmente um caos, apesar de todas as intempéries do tempo, diariamente estão nas ruas recolhendo o lixo que produzimos, além de enfrentar muitas dificuldades. Em relação à data, ainda não há uma legislação federal, mas é lembrada em centenas de municípios brasileiros.

Existem na Câmara Federal projetos para oficializar o 16 de maio como o Dia Nacional do Gari, sem dúvida a aprovação de um desses projetos, seria uma justa homenagem aos milhares de trabalhadores, que apesar de tão comuns nas áreas urbanas, passam muitas vezes despercebidos, sofrem preconceitos, indiferenças e até humilhações, apesar de tão necessários.

O dia foi instituído, através da Lei 212, de 31/10/1962, sancionada pelo então Governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda. A primeira comemoração ocorreu em 16 de maio de 1963. A decisão visava prestar reconhecimento à árdua, perigosa e difícil missão daqueles que integram o Departamento de Limpeza Urbana. A partir de então muitos municípios ou estados aprovaram leis criando a mercedida Data.

O termo Gari começou a ser utilizado para denominar os homens que atuavam na coleta de lixo, na época do Brasil Império e fazia referência a Pedro Aleixo Gary, empresário francês, contratado pela Corte Brasileira para organizar o serviço de limpeza na cidade do Rio de Janeiro em 1876. Com o tempo, os funcionários que trabalhavam para Pedro Aleixo



O Dia Nacional do Gari, foi instituído através da Lei 212, de 31/10/1962, sancionada pelo então Governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda. A primeira comemoração ocorreu em 16 de maio de 1963

ficaram conhecidos como a "Turma do Gari" ou simplesmente, Garis.

O termo "gari" consolidou-se em 1909 e atualmente é usado em todo o Brasil para designar o varredor de ruas, geralmente contratado pelo órgão municipal encarregado da limpeza pública. A palavra lixo tem origem do latim *lix*, que significa cinza. Antigamente na Europa a maioria dos resíduos domésticos vinham do fogão e da lareira, eram restos de lenha, carvão e cinzas.

No Rio de Janeiro, em 11 de março de 2014 ocorreu a paralisação do trabalho dos garis, que evidenciou a importância destes trabalhadores para a garantia da saúde pública, bem estar da população e para a imagem da "Cidade Maravilhosa".

"Muitas vezes falta educação e colaboração da população na hora de jogar o lixo, como também a falta de lixeiras e a sociedade ainda discrimina a categoria, principalmente quando estamos uniformizados e que a sociedade parasse de olhar o gari como o próprio lixo, pois, se sairmos com uma roupa diferente ninguém perceberia que trabalhamos como garis, somos iguais sem diferenças".

Futuras gerações. Para a estudante da 3ª Série do Ensino Fundamental Ana Luísa Queiróz Ferreira de 08 anos de idade, através de seu texto mostra a importância do gari e a preocupação com o meio ambiente.

Para o Professor de Educação Física Waldemar Neto - Gari, uma palavra pequena, mas com responsabilidades gigantes. O mesmo é encarregado de recolher os lixos, limpar e varrer todas as ruas, parques, praças e fazem isso sempre com um sorriso estampado no rosto, com a certeza de estarem contribuindo para o bem comum.

Através do francês, Aleixo Gary, contratado pelo gover-

no imperial, para transportar o lixo produzido no Rio de Janeiro para a ilha de Sapucaia, deu-se início a essa honrada empreitada, onde o mesmo deixou de herança seu sobrenome, hoje usado para designação feita a todos excelentes funcionários que realizam a coleta de lixos na cidade. Cabe a nós, como cidadão do bem, dar-nos continuidade nessa missão que também é nossa, separando lixos, como papéis, vidros, metais e plásticos. Juntos somos mais, meus parabéns a todos os "garis", que se desdobram para termos uma cidade limpa e purificada, e quase nunca são reconhecidos. Vocês são anjos enviados por Deus.

Para a estudante da 3ª série do Ensino Médio Lais Costa - Com o crescimento populacional das cidades a quantidade de lixo produzido é enorme nos centros urbanos, e hoje se faz necessário a implantação de políticas públicas que busquem soluções para manter a higiene e a limpeza das cidades. Para isto é necessário o investimento em diversas áreas, mas principalmente na mão de obra, dos denominados garis, catadores de lixo e outras diversas nomeações. Em alguns lugares pela falta de respeito para com o ser humano que exerce um trabalho que

não seria necessário com tanta intensidade se nós seres extremamente inteligentes tivéssemos, mas respeito com o ambiente em que vivemos, pois só estaríamos fazendo um favor a nós mesmos.

Garis são homens e mulheres anônimos que passam o dia vasculhando as ruas, à cata de entulhos, retirando o lixo, trabalham na insalubridade atentos ao que estão fazendo em nosso benefício. Sempre os encontramos inclusive nos veículos coletores de lixo. Mas, eles passam despercebidos, como se fossem apenas sombras, pessoas excluídas, ignoradas e tachados de "nojentos" por limparem a ignorância humana. Sem esse trabalho humilde nossas ruas, praças e calçadas, seriam imundas.

Um trabalho tão lindo como esse, merece o máximo de respeito. Comprimente um gari, dê um bom dia, diminuir um catador de lixo não te faz maior que ele, muito pelo contrário, só prova o quanto o seu caráter é ruim. Deixo aqui a minha admiração por esses heróis que muitos, não estão neste trabalho por opção, mas são guerreiros na tentativa de ganhar a vida e sustentar a vida de quem mais amam.

Tô Aqui agradece pela dedicação, esforço e dignidade de todos os profissionais da limpeza. Que esta data sirva não apenas como homenagem, mas como lembrança do respeito que cada cidadão deve a esses trabalhadores fundamentais. Nosso muito obrigado a todos os Garis. Vocês fazem a diferença!

Tô Aqui de hoje, destacou sobre o: "Dia Nacional do Gari". Na próxima semana estarei aqui novamente com muitas novidades para você. Obrigada pela gentil atenção dos leitores do Jornal A Tribuna Piracicabana, aos meus ouvintes, fãs e admiradores que me acompanham no rádio Funchal FM, com o Tô Aqui de Portugal. Acesse ouça a transmissão ao vivo através do site: <https://instagram.com/oficialkarolmathos>. <https://radiofunchalfm.com>, amantes da nobre arte das Bonecas de pano KM, no site: <https://bonecaskm.com>, pelo whatsapp +551197822-3809 e com muitas novidades no instagram, https://instagram.com/bonecas_km. <https://karolmathos.com>. "Garis, os agentes da saúde pública do meio ambiente". Uma ótima semana. Beijinhos da Karol Mathos.

A TRIBUNA
PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 - CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

SONETOS CAIPIRAS - 467

Ilusão

Ésio Antonio Pezzato



A vida é uma ilusão, é uma ilusão apenas,
E atrás dessa ilusão somente nós vivemos.
Nosso corpo no mar, nossos braços de remos,
Nossas aspirações, nossas vontades plenas.

Nessa luta sem fim de variados extremos,
Acumulamos o ouro e o Parthenon de Atenas!
Esquecemos a vida, as quietudes serenas,
Manhãs claras de sol de graça não queremos.

A vida é uma ilusão ingrata e passageira,
No comboio da estrada - incautos - tolos vamos
Desprezando viver na monástica paz.

Dentro dessa ilusão nos tornamos guerreiros,
E dando brevidade ao que tanto sonhamos,
Um dia essa ilusão na cova escura jaz.

A foto e a história



A) THAME É NOSSO (Cantado)
(Chicoca)

THAME É NOSSO (Música e Letra de Chicoca)

Um homem simples e amigo de todos
Thame do povo nunca se esquece não.
Thame é um homem de fibra,
É gente nossa e vai ganhar a eleição

Thame é preparado e inteligente,
Decidido, companheiro e leal.
Thame conhece os problemas da gente,
É gente nossa, é Deputado Federal.

LP COM THAME

"Um homem simples e amigo de todos. Thame é um homem de fibra, é gente nossa e vai ganhar a eleição". Trecho da canção "Thame é Nosso" escrita e interpretada por Chicoca junto à Orquestra Scorpium em compacto simples lançado no ano de 1986, quando Antonio Carlos de Mendes Thame buscava iniciar carreira política, após ter perdido o pleito para prefeito de Piracicaba diante de Adilson Benedito Maluf em 1983. A foto que es-

tampa esta coluna mostra a capa deste pequeno LP promocional para sua campanha. Thame quando iniciou carreira política já era um conhecido professor no Colégio Luiz de Queiroz e da ESALQ, além de ser advogado e engenheiro agrônomo. Foi exatamente em 1986 que ele iniciou carreira como deputado federal se reelegendo em 1991, 1999, 2003 depois em 2007 e em 2010. Foi prefeito de Piracicaba de 1993 a 1996. (Edson Rontani Júnior)



Dr. Marco Antonio de M. Turelli

©@drmarcoangatuba APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL

Rua Pío X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99822.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUÍ/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lilia (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana (15) 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

34ª EDIÇÃO

Marcha para Jesus acontece dia 4 de junho

A Marcha para Jesus chega à sua 34ª edição e, no próximo dia 4 de junho, durante o feriado de Corpus Christi, tomará mais uma vez as ruas da cidade de São Paulo. Com um legado de fé e esperança, o evento reafirma seu lugar como uma das maiores manifestações de fé cristã do mundo, reunindo multidões para exaltar o nome de Jesus Cristo. O tema deste ano é: "Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Senhor", versículo bíblico que está em Filipenses 2.10.

Mais de 2 milhões de pessoas são esperadas para a tradicional caminhada, que vai percorrer três quilômetros e meio das ruas da zona norte da cidade; saindo do Metrô Luz, no Centro histórico da cidade, e seguindo em direção à Praça Heróis da FEB - Força Expedicionária Brasileira, próxima ao Campo de Marte. Até o momento, 23 mil caravanas já se inscreveram para participar do evento, que contará com 8 trios elétricos para animar o percurso com muito louvor.

O presidente da Marcha para Jesus no Brasil, Apóstolo Estevam Hernandes, destaca que a cada ano o evento ganha ainda mais força entre os cristãos, refletindo o crescimento do evangelho e do número de fiéis no Brasil.

"A Marcha representa a união das pessoas, a comunhão de todos que acreditam em Jesus Cristo. Foi Ele quem se sacrificou por todos nós na cruz, e é por isso que afirmamos que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Senhor. Saímos às ruas para expressar nossa fé e gratidão e para orar pela nossa cidade e pelo país", afirma. Ele acrescenta que a Marcha é um evento pacífico que



Divulgação
Maior manifestação cristã do Brasil, a Marcha para Jesus deve reunir mais de 2 milhões de pessoas na capital paulista

reúne, sobretudo, igrejas cristãs de todas as denominações, mas aberto à participação de todos.

O primeiro trio elétrico a sair será o das crianças, às 9h30, acompanhadas de seus pais e responsáveis na Marcha Kids. Neste trio marcham também os PCDs e pessoas com mobilidade reduzida, que contarão com um espaço reservado para acompanhar os shows em frente ao palco. Às 10h, com uma oração do Apóstolo Estevam, começa oficialmente a Marcha para Jesus 2026.

Ao final do trajeto, na Praça Heróis da FEB, milhares de fiéis permanecem reunidos até

o anoitecer para assistir aos shows de cantores e bandas consagrados do gospel nacional como: Aline Barros, André & Felipe, Anderson Freire, Eli Soares, Gabriela Rocha, Jefferson & Suellen, Jullianny Souza, Marcelo Marques, Maria Pita, Renascença Praise, Thalles Roberto e Ton Carfi.

Mais de 3 décadas de história - A primeira edição brasileira da Marcha para Jesus ocorreu em 1993, sob coordenação do Apóstolo Estevam, com um trajeto da Av. Paulista até o Vale do Anhangabaú, reunindo mais de 200

mil pessoas. Desde então, o evento se expandiu internacionalmente, sendo realizado em países como Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Israel, Angola, África do Sul, Venezuela, México, França, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Peru, Bolívia, Cuba, Alemanha, Itália, Irlanda, Irlanda do Norte, Finlândia, Rússia, Moçambique e Egito, além de vários estados brasileiros. A Marcha para Jesus faz parte do calendário oficial do país desde setembro de 2009, quando a Lei Federal 12.025 foi sancionada. Mais informações: www.marchaparajesus.com.br

Escravatura: uma mancha em nossa História



Antonio Oswaldo Storel

A data de 13 de maio ficou marcada para se comemorar a "Abolição da Escravatura" no Brasil. Através do IHGP fiquei sabendo que foi através da Lei número 3.353 de 13 de maio de 1.888 e houve uma publicação na primeira página da Gazeta de Piracicaba naquela data, com o título "AVE LIBERTAS - Homenagem da Gazeta de Piracicaba - Redenção do Brasil - Lei número 3.353 de 13 de maio de 1.888 - SALVE - Viva a liberdade dos captivos! Viva a pátria brasileira! Viva a província de São Paulo! Vivam todos os estrangeiros que conosco colaboram para o engrandecimento da pátria!" Texto impresso tomando a página toda com uma moldura enfeitando, como se fosse um diploma!

Tentei copiar como está originalmente no documento do acervo digital do IHGP! Que documento forte de nossa história que os jovens estudantes de nossos dias precisam conhecer!

Uma data realmente auspiciosa em que, legalmente, se colocava fim a um triste e vergonhoso período histórico que mexe com a nossa consciência de seres humanos, quando os nossos irmãos negros afro descendentes tiveram sua dignidade gravemente ferida da forma mais cruel e desumana que se possa imaginar! Eram comprados como objetos, tal qual animais!

Ao escrever estas linhas, invade-me a consciência um sentimento muito forte de indignação e não consigo compreender como é possível ter existido seres humanos capazes de tratar seus semelhantes de tal forma! Meu Deus! Que falta de humanidade, que falta de respeito humano, que falta de consciência de que todos somos filhos de Deus! E tudo permitido pelos governantes da época!

Até que algumas personalidades influentes no mundo da política começaram a gritar e externar a sua indignação com tal tipo de tratamento e começaram a aparecer as leis mitigatórias até chegar à Lei Áurea citada no início! Mas, por mais que uma Lei faça cessar algo tão negativo para a vida social de um povo, de uma nação, ela não é capaz de apagar a mancha do mal

causada até então! Imagino o tamanho da revolta que nossos irmãos negros carregavam dentro da alma com o tratamento que recebiam! Quando jovem, cheguei a conhecer algumas pessoas oriundas da escravidão! No sítio de meu avô paterno, no Bairro

Dois Córregos, onde eu gostava de ir passar as férias quando ainda estava no curso primário, num cômodo do casarão morava uma negra que todos chamavam de "Nhá Maria" e que tinha sido escrava. Ela fazia todos os serviços caseiros bem feitos, mas carregava uma descontrolada emocional motivada pela sua vida na escravidão e enquanto ia fazendo os trabalhos domésticos ela falava sozinha em voz alta, às vezes até gritando e eu ainda criança me assustava com aquilo. Conheci também um vizinho onde morei atualmente, que passou pelo tempo da escravidão! Era muito quieto, falava muito pouco!

Minha Avó materna, a querida Nona Rosa, que me levava em todo lugar que ia, tinha amigas negras com quem se encontrava sempre e gostavam de conversar. Lembro-me da Gabriela, que morava na Rua XV de Novembro, quase esquina da Rua Aquilino Pacheco e eu acabei ficando amigo dos filhos dela, o Toninho, o Luiz, o Roque que foi meu colega de curso primário e uma moça que não me lembro o nome! Depois, quan-

do jovem e comecei a jogar futebol, os amigos de time: Santão, Bife e Zé Maria, na Portuguesinha, Lula, Tiãozinho no Sampaolino do Pisca, Bastião que jogava no Nacional da Cidade Alta e fez o Tiro de Guerra comigo. Depois, quando comecei a trabalhar na Construtora Holland e fazia pagamento semanal a cerca de 200 trabalhadores, quantos amigos negros eu tive! Conectei a Dita da Ponte do Piracicamirim e seu filho Diolindo.

Não cheguei a ser aluno, mas sempre tive uma admiração muito grande e tornei-me muito amigo do Professor Benedito de Andrade. Nos encontramos à noite na Cantina do Bijeto que ficava a um quarteirão do meu consultório. Eu trabalhava até as 10 horas da noite e ao terminar ia lá comer um lanche e então nos encontrávamos. A minha admiração e amizade pelo Professor Noedi Monteiro! Não dá para imaginar que esses amigos seriam tratados daquela forma se a escravidão existisse!

É uma mancha forte e triste na nossa história que jamais será apagada e que nos envergonha, geração após geração!

Antonio Oswaldo Storel, membro do IHGP; ex-vereador (1997/2008); ex-presidente da Câmara Municipal (2001/2002); fundador e 1º presidente da Emdhap (1991/1992)

Problemas com drogas? Nós podemos ajudar!

NA Narcóticos Anônimos

Linhas de Ajuda 132

019 3255 6600

na.org.br

VIDRACARIA FUJI

BOX FUJI

VIDROS, BOX E TELA MOSQUITEIRA

- Tampos Bisotes
- Molduras em Alumínio
- Aquários

• Box de Vidro Temperado

• Box de Acrílico

• Espelhos Cristais

• Tela Mosquiteira

19 3433.1632

19 9 7168.3292

Fuji Kawai

@boxfujividracaria

Rua do Rosário, 2298

Bº Paulista • Piracicaba-SP

vidracaria.boxfuji.piracicaba@gmail.com

SUCESSO DE VENDAS

+60%

VENDIDO!



Um projeto pensado para unir *conforto, praticidade e bem-estar* em um dos *endereços mais completos* da cidade.

LYD

HOME & MALL

- ✓ Localizado na **Vila Rezende**
- ✓ Plantas de **66 e 86 m²**
- ✓ Área de lazer **completa**
- ✓ O **maior pet place** da cidade
- ✓ Conexão direta com o **Pague Menos**

Visite o decorado: AV. DONA LÍDIA, 120

(19) 3434-2460

AMISTÀ

EMPREENHIMENTOS

[f](#) [@](#) amistaemprendimentos | amistaemprendimentos.com.br



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com/>
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXVII - Nº 1323

Uma casa para a palavra!

A Campanha por uma sede continua!
Uma instituição cinquentenária que não possui um local para abrigar seu acervo



A Campanha prossegue enquanto a APL continuar uma entidade sem-teto

PROSA

Ser vazio *

VIVIAN ELAINE MELLO DE OLIVEIRA

Tive medo do nada, do silêncio, da ausência.

Tive medo do que eu seria sem um belo invólucro, como um sepulcro vazio.

Tive medo de não ser nada.

Erroneamente preenchi cada canto do meu ser, cada momento da minha vida.

Preenchi sem avaliar, somente para não encarar o vazio.

Vi o vazio como sala escura, de onde viriam bichos assustadores.

Vi o vazio com pavor paralisante.

A vida então me ensinou e ensina que somente nesse vazio poderei me olhar e me achar.

Vejo então o vazio como uma espécie de Nirvana, uma sala iluminada e confortável. Um espaço com muitos espelhos e janelas onde eu posso repousar, entender quem sou, como estou e o que trarei para dentro.

Talvez a paisagem através das janelas me encante, mas não posso trazer o campo, as montanhas e o sol para dentro.

Talvez o reflexo no espelho me desagrade, mas não posso ignorar ou desprezar o que vejo com risco de acabar



só por olhar o que há fora.

Olhar só o externo significa assumir sua mutabilidade. Ele mudará, escurecerá, anoi-tecerá e isso não mudará o vazio do meu não ser.

Por muito tempo temi o nada porque meu valor estava no conteúdo.

Hoje aos poucos busco apreciar meus vazios, ausências, meu não ser.

Mantenho-me alerta àquilo que trago de preenchimento.

Assim, como no código binário agora busco deixar espaços e ausências, espaços e vazios.

Hoje temo estar cheia demais, tão cheia, que não haja espaço nenhum para expandir quem sou.

***Texto produzido durante a Oficina Literária "O nada", promovida pela Academia Piracicabana de Letras**

VERSO

O fruto da amizade

NATALIA MATARAZZO REGNO

Entre sonhos inesquecíveis e verdades
Quería o seu abraço apertado
Que me acalentava nas tormentas da noite intensa
Entre tempestades e sol de verão
Era você quem me reconhecia
Contava as estrelas do céu

E as flores do meu jardim infinito
E nesse fruto da amizade Não espelhou em ninguém
Mas sigo procurando você Em outro alguém
Porém é difícil não



sentir dor
Quando desejo o bem de alguém
Então por favor, apareça logo
E faça-me um favor
Me abrace como não houvesse o amanhã

Noiva da Colina

AUGUSTO NETO



Soube dela e do seu véu pela pena de Cecílio - foi como se o escritor me tivesse dado a dica de um possível amor
Se é certo que uma luz se acendeu desde então, foi quando eu a vi na madrugada fria, envolta no véu, que morri de arrebatamento

Depois de tanto tempo ainda fico a perguntar: quem diria que um dia, de Pirapora do Curuçá, viria um sem talento viver na sua colina e recebê-la em casamento?

***Ilustração de Angelino Stella (Noiva da Colina)**

VERSO

Um Presente para a Academia de Letras de Piracicaba

LEDA COLETTI

Há muitos com esperança: Ser sócio da Academia de Letras, forte aliança Com culturas e poesia. O tempo passou depressa Seu acervo aumentou, Há necessidade expressa De guardar o que criou. Urgente é ter uma sede, Onde o sócio sempre pode Sentir que ninguém o impede De escrever a própria ode. Quem sabe haverá alguém Que entenderá nossa causa, E a nós se unirá também



Em tempo breve, sem pausa. Se houver algum cidadão Pronto para o acolhimento A essa motivação, Eterno agradecimento.

O Nada

AMANDA CONRADO

Há quem pense e até diga que o "nada" seja algo de pouca importância, algo sem valor, sem significados...

Mas existe um peso e uma beleza camuflados atrás de um simples "nada". Um vazio sedento por preenchimento, seja ele de conhecimento, espiritualidade, sonhos ou realizações.

Talvez o "nada" nos assuste porque fomos ensinados a medir a vida pelos excessos. Excessos de planos, de certezas, de respostas e de conquistas. E nos esquece-



mos de que, antes de tudo o que temos, de tudo o que vivemos e de tudo o que somos, o nada estava ali, nos permitindo acontecer...

Mães Brasileiras

ARACY DUARTE FERRARI



Mãe: Palavra docemente pronunciada sonhos acalentados personificados sentimentos. Essência do belo a suprir desejos e expectativas... Mãe! Na alma e no espírito o instinto materno, familiar e harmonioso. Prudência, equilíbrio terno,

bom senso no desenrolar de sequências e consequências a conquistar espaços. Alma e pensamentos femininos: bem brasileiros, maternos, unem os filhos no maior abraço mais que as mães de outros povos, bem mais!

CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil bloguinho-infantil.blogspot.com
Siga no Instagram: Livros Inesquecíveis Livro com Pezinhos

O pequeno livro da amizade de Christine Coirault mostra de forma encantadora o que podemos encontrar em bons amigos. Que possamos desde cedo, manter boas amizades, porque bons amigos são cada dia mais difícil de encontrar. Recomendamos!



Faixa etária: 04 a 06 anos
Encontramos essa linda história narrada em: https://youtu.be/Ely_E4PBZfw?feature=shared

NOTÍCIAS

A escritora e contadora de histórias Carmelina de Toledo Piza recebeu Certificado de Participação na obra "Alma Latina" vo.6, Coletânea de autores latinos no Mundo.

A escritora Bianca Rosenthal, junto com outros autores, lançou a obra "Bem-Estar nas relações de Trabalho" na Livraria Travessa em Ribeirão Preto.

Marcela Montrazzi lançou, na última quinta-feira, na Livraria Leitura do Shopping, seu livro de poesias "Entrelinhas".



Marcela entre seus filhos Aurora, Francisco e Pablo



Marcela autografando para Miltes, Adolpho, Bete, Carmen, Ieda, Ivana, Cássio e Joel

PALAVRA DO ESCRITOR

"Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro."
Clarice Lispector

Clarice Lispector, nascida Chaya Pinkhasivna Lispector, foi uma escritora e jornalista de origem ucraniana-judaica. Radicada no Brasil desde a primeira infância, naturalizou-se brasileira em 1943. Autora de romances, contos e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX.



J.R. ALVES - MTB 91729/SP - PN15
RENATO CANADINHO - MTB 91513/SP - PN15
MARCELO GOBETTE - PN15



NOTÍCIAS DO XV

O XV, volta a campo, no próximo sábado, 16 de maio, às 17h para enfrentar o Maricá, no Rio de Janeiro

O XV de Piracicaba enfrentará o Maricá neste sábado, 16 de maio de 2026, às 17h, no Estádio Municipal João Saldanha, em Maricá (RJ), defendendo a sua liderança e invencibilidade no Grupo A14 do Campeonato Brasileiro da Série D.

Contexto do Confronto

Situação do XV de Piracicaba: O Nhô

Quim vive uma excelente fase com oito jogos de invencibilidade na temporada e ocupa o 1º lugar do grupo com 12 pontos. Uma vitória fora de casa pode encaminhar a classificação antecipada para a próxima fase.

Situação do Maricá: O time carioca passa por um momento conturbado na Série D,

somando quatro partidas sem vencer, vindo de uma derrota por 3 a 0 contra o Noroeste, e figura na penúltima posição da chave com 7 pontos.

Último Encontro: Os clubes se enfrentaram em Piracicaba no dia 25 de abril pelo primeiro turno, com vitória do XV de Piracicaba por 1 a 0 com gol no final do segundo tempo.

Desfalques e Novidades

O elenco do técnico Fernando Marchiori terá desfalques na escalação. O lateral-direito Luís Melo rescindiu seu contrato e não faz mais parte do clube. Além disso, o defensor Renan Siqueira cumprirá suspensão automática após receber cartão vermelho no último jogo contra o Sampaio Corrêa.



Foto Crédito - Mariana Kasten - XV de Piracicaba

INFORMAÇÃO DA CBF

CBF renova contrato de Carlo Ancelotti até 2030

A Confederação Brasileira de Futebol e o técnico Carlo Ancelotti renovaram o contrato por mais quatro anos, até a Copa do Mundo de 2030.

A permanência de Ancelotti no comando da Seleção Brasileira — maior campeã da história do futebol mundial — reflete não apenas o respaldo da CBF no trabalho desenvolvido pelo treinador, mas também a confiança conquistada por ele junto ao elenco e à torcida brasileira desde sua chegada, no final de maio de 2025.

Desde que assumiu o cargo, o técnico italiano tornou-se peça central no fortalecimento do futebol brasileiro, trabalhando em conjunto com várias áreas da CBF e consolidando uma relação marcada por identificação, trabalho de excelência e estabilidade.

“Há um ano cheguei ao Brasil. Desde o primeiro minuto, entendi o que o futebol significa para este país. Há um ano, estamos trabalhando para levar a Seleção Brasileira de volta ao topo do mundo. Mas a CBF e eu queremos mais. Mais vitórias, mais tempo, mais trabalho. Estamos muito felizes em anunciar que continuaremos juntos por mais quatro anos. Vamos juntos até a Copa do Mundo de 2030. Quero agradecer a CBF pela confiança. Obrigado, Brasil, pela calorosa recepção e por todo o carinho”, disse Ancelotti.



Carlo Ancelotti renovou contrato por mais quatro anos. Foto: Rafael Ribeiro / CBF

O presidente da CBF, Samir Xaud, celebrou a renovação de contrato de Carlo Ancelotti e destacou o alinhamento da decisão com o projeto esportivo da entidade para os próximos anos.

“Hoje é um dia histórico para a CBF e para o futebol brasileiro. A renovação de Carlo Ancelotti representa mais um passo firme do nosso compromisso de oferecer à Seleção pentacampeã do mundo uma estrutura cada vez mais forte, moderna e competitiva. Trabalhamos diariamente para manter o Brasil no mais alto nível do futebol mundial, sem deixar de olhar com atenção para o desenvolvimento das demais seleções, das competições organizadas pela CBF e o fortalecimento de clubes e federações em todo o país”, declarou Samir Xaud.

Vice-presidente da CBF, Gustavo Dias também fez coro à importância da prorrogação do contrato Ancelotti, ressal-

tando que a confiança recíproca facilitou o acordo. Ele exaltou a decisão.

“O currículo e a trajetória de Ancelotti falam por si. Mas, além disso, ele é um ser humano fantástico. Estamos extremamente satisfeitos com o trabalho que vem sendo realizado desde sua chegada. Sua permanência por mais quatro anos traduz a confiança em um projeto sólido, construído com equilíbrio, experiência e visão de futuro. Temos convicção de que essa continuidade fortalece ainda mais a conexão da Seleção com o torcedor brasileiro e com a alegria que o futebol sempre proporcionou ao nosso país”, disse Gustavo Dias.

Ancelotti foi anunciado como técnico da Seleção Brasileira em maio de 2025. Em um ano de trabalho, ele dirigiu a Amarelinha em dez jogos. Obteve cinco vitórias, com dois empates e três derrotas. A equipe, sob seu comando, marcou 18 gols e sofreu oito.

PORTAL NOVA15

Aqui o futebol é de verdade

#Portal Nova15

JOGOS DO FINAL DE SEMANA

TV
GUARANI



Paulista sub 15/17 - 16 de maio 09:00
José Araújo Cintra - Amparo/SP

TV
GUARANI



Paulista sub 13/14 17 de maio 09:00
José Araújo Cintra - Amparo/SP

Rádio Educadora
FM 88.1



Brasileirão Série D - 16 de maio 17H00
Estádio: João Saldanha - Maricá/RJ

Rádio Educadora
FM 88.1



Brasileirão Série A - 17 de maio 15:30
Estádio: Engenhão - Rio de Janeiro

Dois Teronimo
Carbearia

Ótica Central
Piracicaba



Luiz Tarantini é jornalista esportivo, apresentador do programa "PASSE DE LETRA" RÁDIO DIFUSORA FM 102.3. Repórter e chefe da equipe de esportes nas transmissões dos jogos do XV pela RÁDIO DIFUSORA FM 102.30, colunista e editor de esportes da A TRIBUNA PIRACIBANA, diretor e apresentador do Podcast "PodPassé" e consultor comercial, apaixonado pelo XVZÃO "sem querer ser dono dele". Ufa!

No futebol, a resposta oficial quase sempre aponta para o presidente. Mas, na prática, o poder dentro de um clube raramente pertence a uma única pessoa.

QUEM MANDA REALMENTE EM UM CLUBE DE FUTEBOL? PRESIDENTE? EMPRESÁRIOS? TORCIDA? IMPRENSA? - QUEM DÁ A ÚLTIMA PALAVRA?

Luiz Tarantini

O presidente assina documentos, representa institucionalmente o clube e toma decisões administrativas. Porém, no dia a dia do futebol, a famosa "última palavra" normalmente nasce da pressão de vários lados ao mesmo tempo.

Os empresários influenciam negociações, movimentam mercado e muitas vezes ajudam a definir permanências, contratações e até escalafões indiretamente, principalmente em clubes financeiramente frágeis.

A torcida exerce um poder gigantesco, talvez o mais emocional de todos. Ela não assina contratos, mas consegue mudar ambiente, derrubar treinador, pressionar dirigen-

tes e interferir diretamente no clima político do clube. Em equipes populares, poucas forças são tão decisivas quanto arquibancada e redes sociais.

A imprensa também ocupa papel importante. Ela pauta debates, amplia crises, fortalece narrativas e influencia opinião pública. Um ambiente pressionado externamente costuma acelerar decisões internas. E ainda existem consultores, investidores, patrocinadores, grupos políticos e até jogadores experientes que ganham peso nos bastidores. No futebol moderno, o poder é compartilhado, e muitas vezes conflituoso.

Por isso, alguns clubes vivem permanentemente instá-

veis: porque diferentes grupos tentam comandar ao mesmo tempo. Quando cada setor puxa para um lado, o futebol vira disputa de influência em vez de projeto esportivo.

Os clubes mais organizados normalmente são justamente aqueles que conseguem definir hierarquia clara.

Neles, a torcida participa sem governar, empresários negociam sem controlar, imprensa repercute sem decidir e dirigentes administram sem agir apenas sob pressão. No fim, a "última palavra" quase nunca pertence a apenas uma voz. No futebol, ela geralmente nasce do equilíbrio, ou do choque, entre todas essas forças.



Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passé de Letra.

Sopa de feijão com macarrão

Ingredientes

- 1½ xícara (chá) de feijão cozido e temperado (com caldo)
- 01 xícara (chá) de macarrão fusilli (ou outra massa curta de grão duro)
- 01 cebola
- ½ cenoura
- 01 talo de salsa
- 02 dentes de alho
- 03 xícaras (chá) de água
- 01 colher (sopa) de azeite
- Sal a gosto

Modo de preparo

Descasque e passe a cenoura pelo ralador. Lave, seque e pique o salsa em cubinhos. Descasque e pique fino a cebola e os dentes de alho.

Leve uma panela média ao fogo médio para aquecer. Regue com o azeite, acrescente a cebola e tempere com uma pitada de sal. Refogue por cerca de 5 minutos até dourar. Junte a cenoura, o salsa e refogue por 3 minutos até murchar. Adicione o alho e mexa por mais 1

RECEITINHAS DA CARLINHA

Carla Inforçato

minuto para perfumar.

Acrescente o feijão cozido ao refogado, regue com 1 xícara (chá) de água e misture bem. Mantenha em fogo médio apenas para o feijão aquecer, por cerca de 3 minutos - assim fica mais fácil de bater.

Transfira o feijão quente com o refogado para o liquidificador e bata até ficar liso (se preferir uma sopa com mais texturas, você pode deixar parte dos grãos inteiros). Atenção: segure a tampa com um pano para evitar que o vapor quente empurre e abra a tampa. Se preferir, bata a sopa com um mixer dentro da panela.

Volte o caldo de feijão batido para a panela, junte o restante da água leve ao fogo alto. Assim que ferver diminua o fogo para médio tempere com sal e cozinhe por 5 minutos, para incorporar os sabores.

Passados os 5 minutos mantenha a panela em fogo médio e acrescente o macarrão. Cozinhe por cerca de 10 minutos, até o macarrão ficar bem macio e a sopa engrossar. Mexa de vez em quando para evitar que o macarrão grude no fundo da panela e garanta que cozinhe por igual.

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa. Até lá!



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim

Fala amigos um grande abraço a todos vamos falar do tema mais importante que é o nhoquim e mesmo

BAIXO PÚBLICO NO BARÃO DA SERRA NEGRA

Daniel Campo

líder da Série D, o XV de Piracicaba ainda joga para um Barão da Serra Negra longe do que sua torcida já mostrou no passado. E isso precisa ser debatido.

O momento dentro de campo é positivo, a equipe lidera, compete e mostra evolução. Mas fora dele, o público continua abaixo do esperado. A pergunta fica no ar: por que o torcedor

ainda não comprou a ideia da Série D?

Talvez o trauma das últimas temporadas ainda pese. Talvez o horário dos jogos, os preços ou até a falta de conexão entre clube e arquibancada estejam afastando o torcedor. Mas uma coisa é certa: o XV forte sempre foi movido pelo Barão cheio.

A Série D é longa, des-

gastante e traiçoeira. Liderar agora é importante, mas transformar o estádio em pressão também faz diferença. O acesso não vem só com elenco. Vem com torcida, ambiente e identidade.

O XV está fazendo a parte dele em campo. Falta a cidade voltar a abraçar o Nhô Quim como nos velhos tempos.



Renato Bonfiglio é advogado, ex-presidente, ex-diretor de futebol e conselheiro vitalício do XV de Piracicaba.

A eliminação do Flamengo na Copa do Brasil inevitavelmente reacende um debate recorrente no futebol brasileiro: o treinador realmente era o principal problema? Nesse caso a discussão ganha ainda mais força justamente porque, muitas vezes, mudanças no comando técnico acabam funcionando apenas como solução imediata para crises mais profundas.

FLAMENGO ELIMINADO DA COPA DO BRASIL - FELIPE LUÍS ERA O PROBLEMA?

Renato Bonfiglio

O futebol brasileiro criou uma cultura onde o técnico normalmente é o primeiro alvo após eliminações e oscilações. É mais rápido trocar o treinador do que revisar planejamento, gestão de elenco, ambiente político ou até postura de jogadores dentro de campo.

Claro que treinadores têm responsabilidade. Leonardo Jardim também teve erros, escolhas questionáveis e pressão natural de comandar um elenco extremamente caro e cobrado. Mas a pergunta faz sentido: a eliminação precoce realmente resume todo o problema do Flamengo?

O clube convive há anos com um paradoxo curioso. Possui um dos elencos mais fortes da América do Sul, enorme inves-

timento e alta competitividade, mas ao mesmo tempo vive ciclos constantes de instabilidade emocional e trocas frequentes de comando. Em muitos momentos, parece existir mais ansiedade do que continuidade.

Além disso, o tamanho do Flamengo cria um ambiente onde até vitórias são tratadas como obrigação. Qualquer eliminação ganha proporção gigantesca, especialmente em mata-mata como a Copa do Brasil. O debate sobre a demissão "grotesca" de Felipe Luís e a contratação de Leonardo Jardim talvez revele algo maior: no futebol moderno, nem sempre trocar o técnico resolve aquilo que está estruturalmente desalinado dentro do clube.

E no caso do Flamengo, a

cobrança continuará enorme independentemente de quem estiver no banco de reservas. Em tempos, não podemos esquecer que, na primeira partida o Vitória já havia jogado em igualdade de ações com o rubro-negro carioca, e que a arbitragem da partida foi muito questionada.

Parabéns ao time do Vitória e ao seu treinador Jair Ventura, que com elenco muito mais modesto tecnicamente e financeiramente que o Flamengo, conquistou a vaga para próxima fase e engordou os cofres do time baiano. Mas até quando dura esse trabalho? Até a próxima derrota? Eliminação? Aproveite ao máximo Jair, o encaminhamento para o RH como todos os clubes, é logo ali!

Empório das Carnes Líder
Carnes de qualidade para a sua mesa
★ TAMBÉM TRABALHAMOS COM ★
LINGUIÇA ARTESANAL DE FABRICAÇÃO PRÓPRIA!
FEITA COM QUALIDADE E SABOR QUE VOCÊ CONFIAR!
19 3414-4376

SB SINDBAN
Sindicato dos Bancários de Piracicaba e Região

ACOMPANHE TODAS AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NO NOSSO SITE
Publicidade Legal
A TRIBUNA PIRACIBANA
ATAS & COMUNICADOS FATOS RELEVANTES
BALANÇOS ATOS OFICIAIS
www.tribunapiracicaba.com.br

Instituto Neuros
Atendimento Humanizado para você e sua família
Rua Saldanha Marinho, 792 Piracicaba/SP
www.institutoneuros.com.br

UP! imobiliária
Aqui seu sonho se faz morada!
Você sonha. A gente luta junto!
19 3301-1111
Av. Independência, 3486 | Piracicaba/SP

HOJE, **RODRIGO FOI À ESCOLA POR CAUSA DO SEU SIM!**
VAMOS JUNTOS CONSTRUIR UM FUTURO BRILHANTE!
APOIE essa CAUSA!
pix@lbv.org.br
* Nome fictício para preservar a identidade

Louis Belafre®

ESTILO QUE AQUECE SEU INVERNO



CAMISA ALGODÃO PREMIUM
R\$ 279,90

COLETE ARMOR R\$ 399,90



TRICOT GOLA ZIPER R\$ 229,90



CALÇA DE SARJA R\$ 299,90

TRICOT GOLA V
R\$ 199,90



CASAQUETO DE TRICÔ
R\$ 229,90



TRICOT MANGA CURTA
R\$ 199,90



TRICOT ZARA
R\$ 159,90

*CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 01 - RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 - PAULISTA
LOJA 02 - AV. DONA LÍDIA, 671 - VILA REZENDE

CONTATO: 19-999033344
CONTATO: 19-981361010